

RESUMO

Este artigo visa apresentar à comunidade acadêmica o projeto “Filosofia, Pedagogia e Sociologia a Serviço da Cidadania”, inserido no Programa Universidade Sem Fronteiras e no Subprograma Apoio às Licenciaturas, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este projeto objetiva estabelecer uma interlocução entre a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a comunidade escolar do Colégio Estadual Francisco Neves Filho (localizado na zona urbana), e do Colégio Estadual Professor Argemiro L. de Lima (situado na zona rural), do Município de São João do Triunfo. Conta com a participação dos professores do Departamento de Educação, bem como de uma egressa e de acadêmicas do Curso de Pedagogia, do Campus Avançado de Palmeira, e ainda de um acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes. O diálogo estabelecer-se-á sob a luz das áreas da Filosofia, da Pedagogia e da Sociologia, visando discutir o problema da cidadania, no século XXI, sob o prisma das questões locais, regionais, nacionais e internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cidadania. Política.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the academic world the project “Philosophy, Pedagogy and Sociology at the service of Citizenship”, included in the “University without Bounds Program” and in the subprogram “Teaching Aids, organized by the State Office for Science, Technology of Higher Education. The project aims to establish means of communication between the academic community of the State University of Ponta Grossa and the school community of Francisco Neves Filho State School (situated in the urban area) and of the Professor Argemiro L. de Lima of the Teaching Department, some egressed students of the Teaching Course from Palmeira Campus and one student from the Course of Teaching of Art participate of this project. This dialogue will grow under the light of some areas like: Philosophy, Pedagogy and Sociology, aiming to discuss the problem of citizenship the 21st century under the prism of local, regional, national and international issues.

KEY WORDS: Education; citizenship; politics.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar à comunidade acadêmica um projeto de extensão, enfatizando o processo de sua organização, de sua constituição e de sua apresentação, à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; os encontros iniciais com as instituições de Ensino Médio de São João do Triunfo e o planejamento de atividades a serem desenvolvidas, ao longo deste ano, junto aos professores e aos estudantes daquela cidade. Privilegia-se o debate em torno do processo de constituição, rompendo com a impressão, presente em textos acadêmicos, de que as atividades de pesquisa e de extensão estão claras, desde as suas primeiras concepções. Em outras palavras, sente-se que faltam, nos livros, e em artigos acadêmicos, roteiros, ou mesmo, pequenos esquemas para se entender o itinerário das atividades até a publicarem os resultados.

A produção se revela, para a maioria dos leitores, como o resultado de um projeto que, previamente, estabelecia, de maneira consciente, um resultado esperado, não obstante seja mais uma das ilusões produzidas pelos livros e pelos textos. Assim, o caminho percorrido é tão importante quanto o resultado, pois, compreendemos melhor os produtos culturais quando conhecemos os seus contextos de produção, sejam estes produtos livros, oficinas ou atividades de extensão. Logo, fazendo uso das condições de expectadores e de autores do projeto, fornecemos alguns detalhes sugere sobre a elaboração da proposta.

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO PROJETO: TESSITURA A VÁRIAS PENAS

Em sintonia com as preocupações relativas à formação continuada de professores da Rede Pública do país, expressas no edital do *Programa Universidade Sem Fronteiras*, os professores do Departamento de Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR propõem este projeto de extensão, de natureza interdisciplinar, direcionado às escolas da Rede Pública, do município de São João do Triunfo, com o objetivo de oferecer oportunidade de se atualizar e de se aprofundar nos estudos de conteúdos e de métodos, em

Filosofia, Pedagogia e Sociologia a serviço da cidadania

José Rogério VITKOWSKI¹
Marli de Fátima RODRIGUES²
Névio de CAMPOS³

¹Mestre em Educação e professor no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

²Doutora em Educação e professora no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³Doutor em Educação e professor no Departamento de Educação e no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Filosofia e em Sociologia, aos professores dessas disciplinas, e aos das outras, particularmente, os pertencentes à grande área das Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

O problema da cidadania constitui o elemento norteador deste projeto de extensão. Neste sentido, aproxima-se dos documentos oficiais que orientam os sistemas educacionais e os projetos políticos pedagógicos das unidades escolares. Esta temática está no horizonte das diferentes áreas do conhecimento, sejam Física, Química, Biologia, História, Literatura, Língua Portuguesa ou Língua Estrangeira.

Na sociologia e na filosofia, porém, assume um aspecto central, já que à filosofia cabe discutir a natureza conceitual da cidadania, ou seja, ela deve assumir o que é de sua essência, pois de acordo com Gilles DELEUZE e Félix GUATTARI (2004, p. 9), “a filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos”. Ou ainda, em termos mais sistematizados, “o filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos” (2004, p. 13). A sociologia tem o papel de discutir como historicamente foi entendida a questão da cidadania, problematizando os processos de inclusão de alguns grupos e de exclusão de outros.

O termo cidadania é pronunciado por diferentes grupos sociais e, de modo geral, é de domínio coletivo. No entanto, é entendido de forma naturalizada, desconsiderando a polissemia do conceito. Ademais, há um agravante, uma vez que este termo é menos compreendido por aqueles grupos que mais deveriam saber, pois estão à margem dos direitos políticos, sociais e culturais. Em sentido amplo, cidadania é um complexo de direitos e de deveres políticos, sociais e civis, atribuídos aos indivíduos que integram um país ou um grupo. A rigor, cidadania está atrelada à participação social e política em um Estado, não obstante, trata-se de uma ação política constituída pelos grupos sociais para transformar uma realidade determinada, pela ampliação de direitos e de deveres comuns. Não podemos reduzir o conceito de cidadania à participação política, cuja expressão é o direito a votar e a ser votado, embora os direitos políticos sejam fundamentais para conquistar os direitos sociais e os civis. Desta forma, “a cidadania não é, por isso, monolítica; é constituída por diferentes tipos de direitos e instituições; é produto de histórias sociais diferenciadas protagonizadas por grupos sociais diferentes” (SANTOS, 1997, p. 244). Portanto, a Filosofia e a Sociologia têm o papel de estabelecer uma definição de cidadania, bem como de problematizar os diferentes sentidos, atribuídos ao longo da história humana ao termo cidadania, a fim de possibilitar ao estudante de Ensino Médio acessar aos bens culturais, capazes de compreender as questões contemporâneas e de agir de forma autônoma, visando uma sociedade que universalize os direitos políticos, os civis e os sociais.

É nestes termos que entendemos a determinação do Artigo 36, parágrafo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que, ao final do Ensino Médio, o educando deve demonstrar “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia, necessários ao exercício da cidadania”. Pondere-se ainda que as disciplinas supracitadas foram incluídas como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio (Parecer CNE/CEB n 38/2006). Nesse contexto, o Paraná participa historicamente desse processo através do esforço de professores da área e das instituições que se mobilizaram para que essa legislação ser aprovada e, também, pela já reconhecida produção de material pedagógico e pelo aprofundamento metodológico. Destaque-se aqui a ação

da Secretaria de Estado da Educação que lançou material didático nas áreas de Filosofia e de Sociologia.

No entanto, sabe-se também que para garantir o cumprimento da legislação em vigor, particularmente no que tange à filosofia e à sociologia, as escolas encontram dificuldades, e necessitam oferecer condições reais para efetivarem as propostas, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares, da Educação Básica do Paraná (p.19), historicamente estas disciplinas enfrentam obstáculos, para serem incluídas nas grades curriculares, bem como enfrentam a inexistência de uma tradição de materiais didáticos específicos para o Ensino Médio, bem como o pequeno número de pesquisa no campo da metodologia do ensino destas áreas para o Ensino Médio. Tais fatores expressam o processo de constituição do Ensino Superior Brasileiro, que estabelece distinção entre bacharelado e licenciatura, culminando na prevalência da pesquisa em relação ao ensino. Ou seja, a formação de professores para a Educação Básica, particularmente nas áreas de Filosofia e de Sociologia, ganhou status secundário. Daí a emergência da formação de professores habilitados em Filosofia e em Sociologia, para exercer essas atividades, assim como de programas contínuos, de formação continuada, pois são eles os responsáveis diretos pela formação do cidadão como ser sócio-histórico, portanto um sujeito de relações. Assim as disciplinas devem ser revitalizadas como áreas do conhecimento, fundamentais para promover o exercício de reflexão, do pensamento, de produção de conceitos que abordem o mundo contemporâneo nas esferas global e local, operando a análise das principais questões sociais, políticas, culturais e econômicas, dentro de uma perspectiva histórica de análise.

ENCONTRO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: REVISITANDO A PROPOSTA INICIAL E DESCONSTRUINDO ALGUMAS ABSTRAÇÕES

O encontro entre os responsáveis pelo projeto e os dirigentes das instituições de ensino de São João do Triunfo teve um impacto significativo sobre o projeto original, pois naquele momento obtivemos as primeiras informações em relação aos contextos dos estudantes, aos projetos político-pedagógicos das escolas, aos debates e aos estudos promovidos pela comunidade escolar, mais precisamente, pelo corpo docente. No documento “Projeto Político Pedagógico”, os profissionais das escolas estabeleceram cinco objetivos, dentre os quais destacamos “estudar para viabilizar uma efetiva educação no campo; oportunizar formação continuada aos docentes através de grupos de estudo, seminários, conferências, fóruns, palestras etc.; dar condições para a implementação de práticas pedagógicas que contribuam para o projeto social da cidadania” (P.P.P. da Escola Francisco Neves Filho, 2006, p. 6). A explicitação destes objetivos contribui para redimensionar o nosso projeto em duas direções: primeira, organizar um grupo de estudo, coordenado pelos três professores envolvidos, para discutir diversas temáticas das áreas da Filosofia, da Sociologia e da Educação. Segunda, elaborar uma série de oficinas, coordenada pelos acadêmicos e pela egressa, com o objetivo de debater, com os estudantes do Ensino Médio, as principais

temáticas relacionadas ao problema da cidadania.

Outra contribuição, presente no documento, foi o mapeamento existente da realidade social, econômica e cultural das famílias dos estudantes. Estes dados, embora sintéticos, sinalizam a legitimidade do projeto que elegeu o problema da cidadania como eixo fundamental, pois os estudantes são oriundos de famílias de pequenos agricultores, de bóias-frias, de trabalhadores informais, comerciantes, funcionários públicos, o que demonstra a existência de situações heterogêneas entre os estudantes. A rigor, os ambientes escolares precisam organizar suas atividades pedagógicas visando contemplar estes diferentes grupos sociais. No entanto, os educadores observam de modo preciso, a existência de problemas que se revelam entre jovens de diferentes grupos sociais, como por exemplo, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, a violência. Apesar disso, os documentos das escolas elegem como temática central os problemas que impactam grande parcela da população da cidade, moradores da zona rural, trabalhadores de pequenas propriedades, cultivadores da plantação de fumo, com uso de mão-de-obra familiar e de produtos químicos (agrotóxicos). Nesse sentido, as instituições centraram o debate em torno do projeto da escola, no campo, como horizonte fundamental para estabelecer um novo modo de ser, de sentir, de pensar e de ser entre a população da cidade. Neste aspecto, é relevante mencionar que o referido documento explicita as parcerias mantidas com o Departamento de Educação, Saúde, Agricultura e Assistência Social do Município, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, o Conselho Tutelar, a Assessoria em serviços e projetos em agricultura alternativa, a Emater (P.P.P. da Escola Francisco Neves Filho, 2006, p. 5).

As ações dos profissionais da educação, em parceria com diversas entidades estatais e não-estatais, resultaram na sistematização de calendário diferenciado, na orientação para participação em eventos que contemplem conteúdos relacionados à agricultura, bem como em envolver o corpo discente nos projetos “Merenda Escolar Orgânica”, “Minha Primeira Terra” e “PRONAF Jovem e PRONAF Mulher”. É neste sentido que sustentamos que o encontro de horizontes entre a universidade e as escolas representou a rediscussão do projeto original, estabelecendo as necessárias modificações para efetivar a proposta.

OBSERVAÇÕES DA CAMINHADA

Como o projeto está em seu desenvolvimento, algumas observações significativas são dignas de registro, ainda que marcadas pela provisoriedade.

Quanto ao aspecto da participação dos professores pode-se notar que um grupo de estudos relativamente consistente se formou. Cerca de 20 professores de diferentes áreas de saber iniciaram os trabalhos envolvendo a leitura, a interpretação, a resignificação de textos ligados aos conteúdos de filosofia e sociologia. A diversidade de áreas de conhecimento representada pelos professores possibilita um debate aberto, interdisciplinar, rico na sua diversidade. É preciso manifestar também que isso

só se torna possível graças à motivação conjunta entre a direção da Escola, os professores e a equipe de Professores do Projeto Universidade Sem Fronteiras. Desconstrói-se aqui o argumento no qual se afirma que os professores não gostam de participar de atividades formativas, pois, ao contrário, quando recebem condições concretas e apropriadas, os docentes participam das atividades.

Quanto aos temas, conforme a proposta de origem, foram selecionados a partir dos conteúdos estruturantes das Diretrizes Curriculares das disciplinas de Filosofia e de Sociologia, abordando-os de modo a permitir que os professores interagissem com os temas de modo ativo e significativo; propiciando aos professores participantes desenvolverem posteriormente os temas junto com seus alunos. Note-se, pois, que no seu conjunto o que se presencia nesse trabalho é o acontecimento da formação continuada, indispensável para o profissional da educação.

Outro aspecto a ser registrado diz respeito aos materiais da SEED, pois o Paraná organizou a produção de materiais didáticos nas áreas de Filosofia e de Sociologia para a área pública. Através das primeiras experiências, notou-se que os materiais – livros didáticos – são usados pelos professores das áreas específicas de Filosofia ou Sociologia, mas os outros desconhecem os conteúdos. Assim, numa atitude de causar admiração e, um certo encantamento, é interessante presenciar um conjunto de professores lendo, estudando, os materiais disponibilizados. Além desse fato, isso também permite a avaliação dos materiais didáticos ofertados na rede pública. Certamente essa pequena experiência já traz indicadores importantes para elaborarmos outros materiais.

Quanto à participação do grupo de acadêmicas (os), registre-se a oportunidade concreta de interagir com os alunos nas respectivas escolas, através do esforço de ensinar e de aprender, por meio da oferta de oficinas. Vivenciar experiências de diálogos densos, até por vezes, tensos, cria situações em que o grupo deve refletir, buscar saídas, rever posturas didático-pedagógicas, enfim, se auto-superar. E nesse processo, dá-se o embate da relação teoria e prática, indispensável para desenvolvermos o profissional. Enfim, são beneficiados os alunos da rede pública, pelas situações educacionais oportunizadas, ao mesmo tempo, em que os alunos-professores progridem no processo de auto-formação.

O planejamento completo prevê realizar diversas oficinas junto aos alunos do Ensino Médio das respectivas escolas. Até então, foram encaminhadas duas oficinas que trataram das relações pessoais e interpessoais, ainda, e sobre a publicidade e a propaganda nos meios de comunicação de massa.

A primeira visava estabelecer ambiente de aproximação entre os discentes, bem como entre os estudantes e os acadêmicos e a egressa. Desta forma, os objetivos propostos foram desenvolver a socialização e a comunicação, estimulando o processo de auto-conhecimento e de compreensão do outro. A metodologia utilizada constituiu na elaboração de práticas

pedagógicas, diferenciadas, criativas e dinâmicas, estimulando a organização e a sensibilização, com ênfase ao diálogo, levando os alunos a perceberem a importância da amizade, do amor, do respeito, da união, da solidariedade, da compreensão, da justiça para se construir uma sociedade mais igualitária e mais humana. As atividades desenvolvidas, ao longo da oficina, propiciaram momentos para refletir e para questionar sobre nossos comportamentos e atitudes perante o grupo, buscando, assim, diluir resistências, promovendo harmonia nas relações interpessoais e construindo novos conhecimentos, pois o convívio é fator determinante para aprender valores e atitudes.

A segunda oficina objetivava primeiramente ampliar a leitura de si próprio e das diferentes realidades por meio da análise de produtos da cultura de massa, particularmente, da publicidade, enfatizando a presença da mídia nos comportamentos dos indivíduos; em segundo lugar, objetivamos discutir o papel da indústria publicitária no nosso cotidiano e os diferentes sentidos dos valores culturais veiculados na mídia. A metodologia proposta foi a organização de oficinas, com atividades dinâmicas e práticas, vinculando a elas os conteúdos das Diretrizes Curriculares, das disciplinas de Sociologia e de Filosofia, do Estado do Paraná. As atividades propiciaram momentos para refletir e para questionar sobre a organização das mídias, o papel da publicidade na sociedade capitalista, as relações entre emissor e receptor nos meios de comunicação de massa e o caráter ideológico do consumismo.

As oficinas resultaram de variados encontros entre a equipe, discutindo a organização das atividades, as leituras básicas, as ações individuais, e a sistematização do projeto de cada oficina. O processo de construção das oficinas requeria que os envolvidos refletissem, discutissem e tomassem atitudes a respeito dos temas. Ademais, o processo de organizar e de fichar as leituras, de produzir textos cumpre um papel fundamental para formar os acadêmicos. Outro aspecto relevante da atividade consiste nas formas singulares de contato entre o acadêmico e os estudantes do Ensino Médio, entre o acadêmico e as culturas escolares, pois a experiência de confrontar-se com quarenta estudantes é peculiar, já que a formação, no interior da academia, via de regra, não tem proporcionado estas situações. Evidentemente que a experiência é assustadora para o acadêmico, mas também desafiadora, uma vez que provoca uma ação muito diferenciada daquela comumente exigida na universidade. O que desejamos afirmar, em outros termos, é que a inserção dos acadêmicos, no interior de escolas da educação básica, contribui, de maneira significativa, no processo de formação do professor e do pedagogo, à medida que exige a relação entre teoria e prática, ou seja, a prática pedagógica como práxis.

Essas são algumas observações que julgamos

importantes compartilhar nesse trabalho de extensão, cuja complexidade é desvelada na simplicidade dos atos que envolvem o ensinar e o aprender a ser cidadãos.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Na introdução, afirmamos que o objetivo deste artigo consistia em discutir os sentidos deste projeto de extensão, destacando o processo de sua constituição e os encontros com a comunidade escolar. Sustentamos que a ênfase seria dada ao processo, em detrimento dos produtos, pois acreditamos que ressaltar o processo da atividade contribui para desconstruir a idéia de que as intenções e os resultados já estavam claramente sistematizados e planejados no início do projeto.

Ao ser sistematizada a proposta inicial, um conjunto de intenções foram explicitadas, não obstante, o encontro entre a universidade e as escolas provocou reformulações da idéia original. Neste sentido, entendemos que as atividades propostas são resultados do entrelaçamento de incontáveis interesses e intenções individuais, tenham eles direções convergentes ou divergentes, cujo resultado é "algo que não foi planejado nem foi intenção de qualquer um desses indivíduos, mas emergiu a despeito de suas intenções e ações" (ELIAS, 1993, 140).

Ao enfatizar o processo de construção do projeto, compreendemos o sentido do conceito de interdependência, pois quanto mais complexas são as funções e a divisão do trabalho em uma sociedade, mais fortes serão as relações de interdependência e a necessidade de os indivíduos se desfazerem de suas inclinações impulsivas. A construção deste projeto de extensão não se sustentaria a partir de uma visão unilateral e autônoma, fazendo *tabula rasa* das experiências promovidas e vivenciadas no interior das escolas. Nestes termos, esta narrativa objetivou ressaltar a complexa experiência de construção deste projeto de extensão, atribuindo um peso menor aos resultados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 38/2006.** Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Aprovada em 7/7/2006.
- CARVALHO, I. G. de. (Org.). **Sociologia e ensino em debate:** experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: UNIJUI, 2004.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- ELIAS, N. **O processo civilizador:** formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editor, 1993. v. 2.
- FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- _____. **A condição de sociólogo.** São Paulo: Hucitec, 1978.
- KOHAN, W. (org.). **Filosofia: caminhos para o seu ensino.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, D. A. **Educação básica:** gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares de filosofia para o ensino médio.** Versão Preliminar. Julho, 2006.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares de sociologia para o ensino médio.** Versão Preliminar. Julho, 2006.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Francisco Neves Filho. São João do Triunfo, 2006.
- SARDI, S. A. et al (org). **Filosofia e sociedade:** perspectivas para o ensino de filosofia. Ijuí: Unijui, 2007.
- SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOTO, W. H. G. **A produção do conhecimento sobre o mundo rural no Brasil:** as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968